

## **A Ética de Paulo Freire aplicada ao jornalismo: uma análise da cobertura do caso “Bebé Deitado ao Lixo” pelo Jornal Correio da Manhã**

Natalia Reis Gomes<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-7450-563X>

**Resumo:** *Esse artigo tem como base uma análise da cobertura do caso do “bebé deitado ao lixo” pelo jornal português Correio da Manhã. A partir do conteúdo das reportagens online sobre o caso e com base nos pressupostos éticos essenciais de Paulo Freire transpostos para o jornalismo, buscamos suscitar uma reflexão crítica sobre o sensacionalismo e a sua violência simbólica, que reforça maniqueísmos, estereótipos e desigualdades na mídia. Utilizando uma abordagem do texto de Paulo Freire “O compromisso do profissional com a*

*sociedade”, e com uma rápida passagem pelos conceitos da Ética do Cuidado no jornalismo, podemos refletir sobre dilemas da profissão de jornalista e o seu papel na democracia da informação numa perspectiva do cuidado com o outro. Nessa lógica, o cuidado, o respeito e a responsabilidade se torna uma dimensão complementar da informação e do trabalho no jornalismo, que não só concilia como amplia a dimensão da verdade e da objetividade sendo o jornalista uma reflexão, e não um reflexo da sociedade..*

**Palavras-Chave:** Jornalismo; Paulo Freire; Sensacionalismo; Ética do cuidado

---

## **The Ethics of Paulo Freire applied to journalism: analysis of the coverage of the “Baby Thrown in the Rubbish” case by Correio da Manhã newspaper**

**Abstract:** *This article is based on an analysis of the coverage of the case of the “baby thrown in the rubbish” by the Portuguese newspaper Correio da Manhã. From the content of the online reports on the case and based on Paulo Freire's essential ethical assumptions transposed to journalism, we seek to raise a critical reflection on sensationalism and its symbolic*

*violence, which reinforces manicheism, stereotypes and inequalities in the media. Using an approach from Paulo Freire's text “The professional's commitment to society”, and with a quick passage through the concepts of Ethics of Care in journalism, we can reflect on the dilemmas of the journalist profession and its role in the information democracy in a perspective*

---

<sup>1</sup> Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal. E-mail: [nataliareisgomes1@gmail.com](mailto:nataliareisgomes1@gmail.com).

*of care for the other. In this logic, care, respect and responsibility become a complementary dimension of information and work in journalism, which not only reconciles but expands the dimension of truth and objectivity, the journalist being a reflection and not a reflection of society.*

**Keywords:** Journalism; Paulo Freire; Sensationalism; Ethics of care

---

## **La Ética de Paulo Freire aplicada al periodismo: análisis de la cobertura del caso “Bebé Tirado a la Basura” del diario Correio da Manhã**

**Resumen:** *Este artículo se basa en un análisis de la cobertura del caso del “bebé tirado en la basura” por el diario portugués Correio da Manhã. A partir del contenido de los reportajes en línea sobre el caso y a partir de los supuestos éticos esenciales de Paulo Freire trasladados al periodismo, buscamos plantear una reflexión crítica sobre el sensacionalismo y su violencia simbólica, que refuerza el maniqueísmo, los estereotipos y las desigualdades en los medios de comunicación. A partir de un enfoque del texto de Paulo Freire “El compromiso del profesional con la sociedad”, y con un rápido pasaje por los conceptos de Ética del Cuidado en el periodismo, podemos reflexionar sobre los dilemas de la profesión periodística y su papel en la democracia de la información en una perspectiva de cuidar al otro. En esta lógica, el cuidado, el respeto y la responsabilidad se convierten en una dimensión complementaria de la información y el trabajo en el periodismo, que no solo reconcilia sino que expande la dimensión de verdad y objetividad, siendo el periodista un reflejo y no un reflejo de la sociedad.*

**Palabras Clave:** Periodismo; Paulo Freire; Sensacionalismo; Ética del cuidado

### **I. Introdução**

A obra de Paulo Freire conversa intimamente com os conceitos do cuidado pelo fato de ambos enxergarem na ética uma consequência das relações de reciprocidade e de responsabilidade para consigo mesmo, com os outros e com o mundo. Na sua obra “Educação como prática de liberdade” ele afirma que “o existir é individual, contudo, só se realiza em relação com outros existires. Em comunicação com eles” (Freire, 1982, p. 48-49). Além disso, na obra

“O Compromisso do profissional com a sociedade”, base desta análise, Paulo Freire diz que esse compromisso “(...) só existe no engajamento com a realidade, de cujas ‘águas’ os homens verdadeiramente comprometidos ficam ‘molhados’, ensopados” (Freire, 1983, p. 19). Dentro do campo da Pedagogia, a sua obra é marcada pelas questões do afeto, que Ferrari (2008) aponta neste trecho de “Paulo Freire – O mentor da educação para a consciência”:

Isso implica um princípio fundamental para Freire: o de que o aluno, alfabetizado ou não, chega à escola levando uma cultura que não é melhor nem pior do que a do professor. Em sala de aula, os dois lados aprenderão juntos, um com o outro - e para isso é necessário que as relações sejam afetivas e democráticas. (Ferrari, 2008, s/d)

Paulo Freire buscou na sua ética “um modo de os desfavorecidos romperem o que chamou de cultura do silêncio e transformar a realidade, como sujeitos da própria história” (Ferrari, 2008, s/d). Essa ideia perpassa pela necessidade de uma democracia mediática, muitas vezes negada aos *esfarrapados do mundo*, com abordagens jornalísticas sensacionalistas, dicotômicas, estereotipadas e preconceituosas. Dentro do seu conceito de pensar esperançoso, que pode ser aplicado ao jornalismo, Freire (1992) reforça um pensar crítico sobre o trabalho e sobre as formas de ação e pensamento que não se fecham diante das condições históricas que desumanizam. Para ele, comprometer-se com uma nova perspectiva de pensar o agir enquanto cidadãos passa por dizer não aos fatalismos e posturas sectárias (Freire, 1992).

Paulo Freire afirma, sobre a mídia e o jornalismo como um todo, que “(...) o poder, por exemplo, é de quem tem informações e as manipula para dirigir a comunicação” (Passeti & Freire, 1998, p. 103). Pensar aqui essa preocupação de Paulo Freire com relação ao discurso jornalístico dominante, definidor, estático e repleto de violências simbólicas contra grupos marginalizados conversa, aqui, com um direcionamento voltado para a ética do cuidado.

A palavra cuidado tem a sua derivação de cogitare-cogitatus cujo significado é pensar, cogitar, atender: verbos que refletem uma atitude de interesse e preocupação. Para Camponez (2014, p. 112) a ética do cuidado “evidencia o papel do jornalismo na sua dimensão de compromisso com a qualidade da esfera pública e a democracia, sem pôr em causa a liberdade individual dos jornalistas e a autonomia da profissão”. Ainda com relação à ética do cuidado no jornalismo Christofolletti (2005) afirma que:

Na lida jornalística, o cuidado não impede reportagens impetuosas ou investigações. Cuidado não é o mesmo que medo. Na acepção que levo adiante, o termo tem em conta o respeito às declarações das fontes, o rigor criterioso na edição das reportagens, o apego à precisão. Cuidado é senso de responsabilidade, entendimento de que o produto jornalístico gera consequências o que já demanda uma preocupação maior com as etapas de sua produção. Cuidado não é sinônimo de pusilanimidade, é mais um componente do método jornalístico. (Christofolletti, 2005, p. 38)

Um dos objetivos da ética jornalística é assegurar a dignidade humana. Porém enfrentamos dilemas éticos como o sensacionalismo, que traz um jornalismo repleto de violências simbólicas que reforçam o padrão dominante como forma de imputar o pensar e o agir dos sujeitos. Para Dias (2015) o sensacionalismo é “um modo editorial antiético de divulgar os factos, assumindo-os como acontecimentos extraordinários, que explora as emoções e fragilidades humanas, usando de forma excessiva determinadas expressões ou fotografias que, por vezes, não são as mais corretas” (Dias, 2015, p. 16). Essa prática cria um exercício ficcional sobre as notícias de “forma sádica, caluniadora e ridicularizadora, apelando e enaltecendo a carga emotiva da notícia” (Souza, 2010 p. 4). E é sobre esses usos e repetições de expressões que abordaremos nesta análise.

Segundo Dias (2015) o Correio da Manhã, - líder de tiragem e circulação em Portugal - é o jornal português que mais se aproxima do perfil

sensacionalista, “manifestando-se sobretudo através de manchetes fortes com acentuada carga emocional que prendem a atenção do leitor” (p. 11).

Com a justificativa de que atende aos desejos do público, jornais como o Correio da Manhã apresentam um trabalho repleto de problemas éticos. Para Leonardo Boff (2009, p. 32), no seu livro *Ethos Mundial*, a “alegação de que faz um trabalho profissional não justifica a traição ética do jornalista ou de nenhum outro profissional”. Para ele, “cuidado implica em valores universais como a vida saudável e longa, educação, participação política e não apenas representativa, garantia de respeito aos direitos humanos e de proteção contra a violência, condições para uma adequada expressão simbólica e espiritual” (Boff, 2008, p. 138).

Para Ana Maria Araújo Freire a ética de Paulo Freire não se resume ao campo da pedagogia e deve ser aplicado a outras áreas do conhecimento para que a transformação aconteça e “(...) a cada nova práxis educativa progressista que se implante e se realize, não só no campo da educação popular e na educação de adultos, mas, no da educação no sentido amplo e em muitos outros campos do saber” (Freire, 2005, p. 24).

Para o filósofo Enrique Dussel, Freire foi um “pedagogo da consciência ético-crítica” (Dussel, 2000, p. 431). Essa ideia fundamenta princípios para novas práticas. A obra de Paulo Freire foi resultado do seu compromisso de vida como um educador. E, tendo os seus pressupostos base em um fazer na educação, um partir da prática, a dimensão da sua obra na análise de realidades surge de forma natural num compromisso com um mundo mais justo e humano.

A partir do conteúdo das reportagens online sobre o caso “bebê deitado ao lixo” vinculado pelo jornal Correio da Manhã e com base nos pressupostos éticos essenciais de Paulo Freire transpostos para o jornalismo, buscamos neste artigo suscitar uma reflexão crítica sobre o sensacionalismo e a sua violência simbólica através da linguagem. Utilizando uma abordagem do texto de Paulo Freire “O compromisso do profissional com a sociedade”, e com uma rápida passagem pelos conceitos da Ética do Cuidado no jornalismo, propomos uma

reflexão sobre os dilemas da profissão de jornalista e o seu papel na democracia da informação numa perspectiva do cuidado com o outro.

## **2. Sensacionalismo, ética do cuidado e o olhar freiriano sobre o jornalismo**

Para Marcondes (1989), classificar o sensacionalismo e as suas características dentro das definições do jornalismo é uma tarefa com alto nível de dificuldade, pois, no conteúdo sensacionalista muitas vezes há ausência de notícia, onde “tudo o que se vende é aparência e, na verdade vende-se aquilo que a informação interna não irá desenvolver melhor do que a manchete” (Marcondes, 1989, p. 66).

Para Angrimani (1995) a notícia sensacionalista tem os seguintes fatores: intensidade emocional, natureza das emoções de um público e exploração artificial prolongada dos fatos. A percepção da qualidade neste tipo de notícia está atrelada a audiência, sendo este o resultado e o significado destes produtos mediáticos. Lipovetsky (1994) afirma que “por detrás da revitalização ética, o que se vê é uma moral indolor que triunfa o último estágio da cultura individualista democrática” (p. 57).

O cunho justiceiro do conteúdo sensacionalista usa como arma um ideal disciplinar da sociedade. O conceito de Sociedade Disciplinar foi desenvolvido por Foucault (2001) como resposta aos fracassos dos ideais iluministas de universalidade da razão. Para ele as disciplinas são técnicas utilizadas para ordenar as multiplicidades humanas: “o importante, creio, é que a verdade não existe fora do poder ou sem poder [...]. A verdade é deste mundo; ela é produzida nele graças a múltiplas coerções e nele produz efeitos regulamentados de poder” (Foucault, 2001, p. 12). A repetição de estereótipos e de discursos normatizantes das matérias jornalísticas sensacionalistas cumpriram esta função disciplinar, pois “estas relações de poder não podem se dissociar, se estabelecer nem funcionar sem uma produção, uma acumulação, uma circulação e um funcionamento do discurso” (Foucault, 2001, o. 179).

Existe o medo de que a recusa do gênero sensacionalista - definido por Barros (2000, p.47) como uma maneira de exagerar as notícias que são veiculadas para sensibilizar o público, com uso de clichês, signos e estereótipos – enquanto material jornalístico aceitável possa ferir a liberdade de expressão dos jornais e meios de comunicação que se beneficiam dessas práticas para alavancar as suas audiências. Porém, a liberdade de expressão, conquista da imprensa, deve seguir os padrões éticos que a profissão constitui.

A objetividade, enquanto procedimento, pode ser um método ético para a prática do jornalismo. Mas isso implica que essa objetividade não seja vista enquanto possibilidade de buscar uma verdade última ou de enxergar a notícia enquanto recorte da realidade, mas sim, ser um fazer no jornalismo que busque verificar documentos e dados, ouvir as diferentes versões de um fato, diferentes fontes, aceitar as controvérsias e ter condutas técnico-éticas (Melo, 2018). Para isso, é preciso entender que toda informação noticiosa passa por uma mediação e interferência simbólica, ideológica e cultural permeada de “valores sociais hegemônicos, acionados inconscientemente nos processos de leitura da realidade como parte da bagagem cultural de conhecimentos dos jornalistas e da intrínseca relação com a cultura da qual são parte” (Moraes & Veiga, 2019, p.17).

Para Camponez (2014) a objetividade:

enquanto filosofia moral da profissão dos jornalistas, não tem dado respostas convincentes a muitos desafios que se colocam ao jornalismo, nomeadamente no que se refere à homogeneização e perda de diversidade dos conteúdos informativos, à hiperbolização da sua linguagem, ao sensacionalismo, à crescente superficialização e leveza das notícias, à hibridização entre a informação e entretenimento e à excessiva dependência das fontes de informação organizadas, entre outras questões. (Camponez, 2014, p. 118)

Christofoletti (2005) afirma que as repostas a estes desafios está justamente em cumprir com o real ofício de um jornalista. Para ele, ao trabalhar com objetividade e rigor jornalístico, a ética do cuidado se torna um resultado e consequência natural deste processo, pois “registrar a outra versão é obrigação do jornalista, não por flexibilidade, complacência ou compaixão, mas por dever moral. (...) Com isso, atuar bem tecnicamente vai equivaler a responder bem eticamente” (Christofoletti, 2005, p. 36).

Para a feminista Joane Tronto (2009) ao não colocarmos a ideia de autonomia pessoal como a solução para todos os problemas éticos, poderíamos encontrar respostas para estas questões justamente na vulnerabilidade, pois “o verdadeiro reconhecimento da nossa profunda vulnerabilidade e do facto que ela nos liga aos outros pode muito bem mudar a nossa forma de pensar as responsabilidades sociais”. (p. 51)

Para Sampaio (2004, p. 65) o cidadão tem o direito de usar o que lhe está entregue numa notícia na ação de posicionar-se crítica e historicamente através das diversas facetas de uma mesma realidade. Assim, o papel do jornalismo passa pelo de uma produção social do conhecimento. Por isso a necessidade de uma preocupação com “o tratamento dos sujeitos que participam nas diferentes fases do processo de produção noticiosa” (Camponez, 2014, p. 112). Em outras palavras, pensar sobre a prática e “pensar a prática de hoje não é apenas um caminho eficiente para melhorar a prática de amanhã, mas também a forma eficaz de aprender a pensar certo” (Freire, 1986, p. 9).

Um jornalista que busque a verdade e a objetividade no seu trabalho, que siga os códigos deontológicos da profissão e que não veja em seu ofício uma mera execução de técnicas, mas sim, um agir e refletir quanto às realidades e mundo, incorrerá muito menos nas tentações sensacionalistas, pois será, antes de jornalista, um ser humano em busca de transformação.

Dessa forma, os pressupostos de Paulo Freire e da ética do cuidado podem ser um elemento que traria uma preocupação do jornalismo com os problemas, sentimentos e emoções dos outros, sendo fonte de acolhimento e



compreensão das necessidades dos indivíduos pertencentes aos grupos mazeados e também de uma maior qualidade ética nos trabalhos jornalísticos.

### 3. Análise das reportagens do Correio da Manhã

No estudo empírico que apresentamos, levamos a cabo uma análise de conteúdo de cunho qualitativo de sete reportagens publicadas no site do jornal Correio da Manhã no período entre nove de novembro de 2019 e dezanove de novembro de 2019, conforme tabela abaixo:

Reportagem 01: "Mãe que deitou bebé ao lixo ignorou filho para segurar namorado" Subtítulo: "Sara viu o filho no contentor de lixo duas vezes, mas nada fez." Local e Data: Lisboa, 16 de Novembro de 2019
Reportagem 02: "Embaixada de Cabo Verde vai prestar apoio a mãe que abandonou recém-nascido em Lisboa" Subtítulo: "Arguida, de 22 anos, está indiciada da prática de homicídio qualificado, na forma tentada." Local e Data: Lisboa, 9 de Novembro de 2019
Reportagem 03: "Mãe que atirou bebé recém-nascido para contentor do lixo vivia da prostituição" Subtítulo: "Jovem cabo-verdiana tem 22 anos e vive em Portugal há cerca de dois, de forma ilegal. Não sabe quem é o pai da criança." Local e Data: Lisboa, 10 de Novembro de 2019
Reportagem 04: "Mãe que deixou bebé no lixo rejeitada por irmão em Portugal" Subtítulo: "Marcelo destaca drama de Sara e deixa "palavra especial". Local e Data: Lisboa, 11 de Novembro de 2019
Reportagem 05: "PJ desconfia que mãe de bebé do lixo tenha mais filhos em Cabo Verde" Subtítulo: "Embaixada disponível para colaborar com a investigação à jovem Sara." Local e Data: Lisboa, 13 de Novembro de 2019
Reportagem 06: "Filha de sem-abrigo: Em momento algum a minha mãe tentou matar-me ou pôr no lixo"

Subtítulo: “Mulher mostra-se revoltada com caso do bebé abandonado no lixo e relata a sua história de vida”

Local e Data: Lisboa, 18 de novembro de 2019.

Reportagem 07: “Familiares tentam visitar mãe que atirou bebé ao lixo”

Subtítulo: “Jovem ainda se mantém na zona de admissão da prisão, com mais oito reclusas.”

Local e Data: Lisboa, 19 de Novembro de 2019

**Tabela 1.** Reportagens publicadas no site do jornal Correio da Manhã sobre o caso “bebé deitado ao lixo”.

Fonte: Elaborada pela autora (2021)

As notícias foram analisadas a partir dos pressupostos éticos de Paulo Freire, em especial do texto “O compromisso do profissional com a sociedade” e pelos conceitos da Ética do Cuidado no jornalismo. Evocamos os pressupostos freirianos vinculados às questões de gênero e da discriminação da mulher nos discursos machistas (Freire, 1992), à necessidade de tornar críticas as questões ligadas à curiosidade nos discursos sensacionalistas (Freire, 1996) e à necessidade de compreender as pessoas que participam de um processo discursivo e os contextos (Freire, 1976). Buscamos perceber nas notícias a criação de suposições sobre as situações informadas e de que maneira essas suposições se conectavam com o senso comum sobre Sara, a mãe do bebé deitado ao lixo e personagem principal das notícias. Verificamos também de que outras maneiras Sara foi designada para além do seu nome e quais ideias essas trocas evocaram.

A notícia “Mãe que deitou bebé ao lixo ignorou filho para segurar namorado” (Reportagem 01) é em formato de vídeo narrado por uma voz masculina. Segue a transcrição livre da narração: “Sara, jovem cabo-verdiana que abandonou o filho no ecoponto teve tempo para se arrepender. Mas preferiu ignorar o bebé e segurar o namorado. O menino nasceu às duas da manhã do dia cinco de novembro e, onze horas depois, por volta da uma da tarde, a mãe da criança voltou a passar junto do ecoponto. Viu o filho, mas não foi capaz de o resgatar. Segundo o relatório da polícia judiciária, a arguida olhou para dentro do contentor, viu o filho, mas nada disse. E com medo que o companheiro

percebesse insistiu para irem embora. O menino acabou por ser resgatado poucas horas depois por um sem-abrigo. Desde o primeiro dia em que ficou grávida agiu sempre com o propósito de, após o nascimento do bebé, lhe tirar a vida. A jovem nunca comprou uma peça de roupa para a criança ou pensou em preparar o nascimento. A jovem de vinte e dois anos cabo-verdiana está agora em prisão preventiva na cadeia de Tires” (Pinto, 2019).

Para além do áudio acima, transcrito livremente, o vídeo exhibe como aparato visual imagens do eco ponto e de crianças brincando em um parque e fotografias do bebé sendo resgatado. As imagens de crianças criam um elemento de emoção relacionado à vítima com acentuada carga emocional.

As seguintes afirmações: “preferiu ignorar o bebé e segurar o namorado” e “desde o primeiro dia em que ficou grávida agiu sempre com o propósito de, após o nascimento do bebé, lhe tirar a vida” são apenas suposições da jornalista. Neste episódio, em detrimento do seu papel de mediador social – que poderia ser o de provocar uma reflexão – a jornalista assumiu uma posição de promotora e de juíza. O uso do juízo de valor sobre o relacionamento de Sara com o namorado se trata de uma clara demonstração de machismo, condenado por Paulo Freire na sua obra *Pedagogia da Esperança* ao afirmar que “a discriminação da mulher, expressada e feita pelo discurso machista e encarnada em práticas concretas, é uma forma colonial de tratá-la, incompatível, portanto, com qualquer posição progressista, de mulher ou de homem, pouco importa” (Freire, 1992, p. 68).

Os clichês machistas buscam desumanizar Sara e tornar seu sofrimento inexistente ou irrelevante. Ciro Marcondes (1998) afirma que os signos e os clichês são artifícios utilizados pelo sensacionalismo para persuadir. Para ele, o signo produz um efeito de filtro das desgraças que banaliza a violência, tornando-a incomum entre os telespectadores. O uso do termo “segurar o namorado” provoca a repulsa pela liberdade feminina de Sara, e para Freire muito pode ser dito de um conteúdo pela escolha das palavras pois “a recusa à ideologia machista, que implica necessariamente recriação da linguagem, faz parte do sonho possível em favor da mudança do mundo” (Freire, 1992, p. 68).

A troca do nome de Sara por outras formas de designá-la também tem elementos de desumanização e estereotipização, e não são impensadas, como poderemos ver na observação dessa mesma característica em outras reportagens do jornal Correio da Manhã sobre o tema. Os elementos de repetição perceptíveis em apenas um minuto de vídeo foram as palavras “jovem cabo-verdiana”, ditas duas vezes, assim como a palavra “menino”. A palavra “jovem” foi dita três vezes, assim como “filho”. Essas escolhas de palavras são direcionadas de forma a atingirem as respostas necessárias ao aumento da audiência. O uso repetitivo da nacionalidade de Sara marca a criação de estereótipos.

A seguir a análise desta primeira reportagem, focamos nestes mesmos elementos de repetição ao designar Sara nos outros materiais jornalísticos sobre o caso, como por exemplo na notícia “Embaixada de Cabo Verde vai prestar apoio a mãe que abandonou recém-nascido em Lisboa” (Reportagem 02), na qual Sara é designada como a “mãe que abandonou recém-nascido em Lisboa”, “jovem cabo-verdiana”, “a mãe do bebé”, “a arguida” e “a mãe do recém-nascido” (Correio da Manhã, 2019). Na Reportagem 03, as formas para designar Sara foram “mãe que atirou bebé ao lixo”, “jovem cabo-verdiana”, “a mulher que teve o filho na via pública e o abandonou dentro de um contentor do lixo junto a discoteca Lux, em Lisboa” e “jovem cabo-verdiana” (Genésio, 2019a) novamente. Na Reportagem 04 encontramos as expressões “mãe que deitou bebé no lixo”, “a mulher que teve o filho na via pública e o abandonou dentro de um eco ponto, junto à discoteca Lux, em Lisboa” e “jovem cabo-verdiana” (Genésio, 2019b). Sara é chamada de “mãe de bebé do lixo”, “jovem Sara”, “a mulher que teve o filho na via pública e que o abandonou dentro de um eco ponto junto a discoteca Lux, em Lisboa” e “jovem cabo-verdiana” na Reportagem 05 (Genésio, 2019c). E novamente, na Reportagem 07, Sara é designada como “jovem cabo-verdiana”, além de “mãe que atirou bebé ao lixo” (Correio da Manhã, 2019c).

A repetição da nacionalidade de Sara pelo Correio da Manhã busca intervir na construção ideológica e social dos cabo-verdianos enquanto grupo. Isso carrega traços de xenofobia existentes contra o grupo e segundo Rodrigues,

Dionísio e Neves (1981) a imprensa “mantém a marca das tradições e preconceitos locais, das disputas caseiras e do que resta ainda das diferenças de estilo de vida. A nível de cada país, o sistema de informação tornou-se o equivalente moderno do seu folclore” (p. 53).

Vejamos agora outro momento interessante do Jornal Correio da Manhã com relação a este caso. Na matéria publicada em 18 de novembro de 2019 intitulada “Filha de sem-abrigo: em momento algum a minha mãe tentou matar-me ou pôr no lixo” (Reportagem 06) temos um relato anônimo retirado de um grupo do Facebook onde uma suposta mulher que viveu como moradora de rua afirma que a sua mãe jamais a abandonaria. Ela afirma:

Como é que eu posso entender alguém que sabia que estava grávida, porque tinha namorado e um dos sem-abrigo até a alertou sobre este facto, e ainda tem a esperteza de mentir ao dizer que tem problemas intestinais? Como é que posso compreender alguém que depois do nascimento do filho ainda fica indecisa se afoga o filho ou o deixa ser triturado vivo? (Correio da Manhã, 2019a)

No final do relato ela compara a sua mãe, no caso tida como um modelo do “bem”, com Sara, nesta dicotomia marcada como o “mal” ao dizer: “fui filha de uma sem-abrigo que, apesar de todas e mais algumas dificuldades, cuidou de mim e amou” (Correio da Manhã, 2019b). Quais seriam as intenções do jornal ao trazer tal tipo de conteúdo na sua publicação? Que credibilidade tem uma fonte anônima retirada de uma postagem de rede social para um caso como este?

Com base nestes dados podemos perceber que existem traços de sensacionalismo na forma como o jornalismo do Correio da Manhã lida com as notícias:

(...) é na exploração das perversões, fantasias, na descarga de recalques e instintos sádicos que o sensacionalismo se instala e mexe com as pessoas. É no tratamento antianódino da notícia, quase sempre embalada em um

caleidoscópico perverso, que o sensacionalismo se destaca dos informativos comuns. (Angrimani, 1995, p. 17)

O recorte de reportagens da análise e a verificação das repetições de expressões relacionadas tanto a nacionalidade quanto a situação social de Sara são características de um jornalismo que privilegia uma super exposição das misérias pessoais das personagens retratadas, com julgamentos de valor. Ainda que a necessidade de informar justificasse as quebras éticas, para Guerra (1999, p. 66) “não há dúvida que o direito de imagem deve prevalecer sobre o direito à informação”. O sensacionalismo causa curiosidade no público, porém não podemos ser neutros perante as problemáticas dos preconceitos apresentados, pois a superação dessas violações “se dá na medida em que a curiosidade ingênua, sem deixar de ser curiosidade, pelo contrário, continuando a ser curiosidade, se criticiza.” (Freire, 1996, p. 34).

A partir de um viés social-pedagógico de Paulo Freire, percebemos que as reportagens do Correio da Manhã se manifestam enquanto denúncia das mazelas sociais, mas, não mostram ambos os lados de uma história, ou respostas e soluções, e sim criam uma narrativa de culpados com base numa dicotomia agressor-vítima. Inspirado em Max Weber, Paulo Freire acreditava que o conhecimento muitas vezes desencanta e traz algum sofrimento. Mas se faz necessário esse olhar de frente a realidade desromantizada, sem maniqueísmos e com a consciência “não-ingênua” na busca da verdade, pois “a primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir” (Freire, 1983, p. 16). O olhar crítico não admite uma postura de simples observação e de julgamento dicotômico. Em “Ação cultural para a liberdade e outros escritos” Paulo Freire trata desta busca da verdade:

Daí a necessidade que temos, de um lado, de ir mais além da mera captação da presença dos fatos, buscando, assim, não só a interdependência que há entre eles, mas também o que há entre as parcialidades constitutivas da totalidade de cada um e, de outro lado, a necessidade de estabelecermos uma

vigilância constante sobre nossa própria atividade pensante (Freire, 1976, p. 135).

O compromisso com a ética não esbarra necessariamente na militância. Um jornalista engajado não necessariamente milita sobre ideologias ou segmentos políticos. Mas não ser neutro frente às injustiças se une mais ao conceito de Cremilda Medina (1982) como a solidariedade às dores universais. Neste contexto, como afirma Alberto Dines, não se faz necessária a postura de “partisan ou torcedor” (Dines, 1986, p. 62).

A ausência de uma ética do cuidado como uma forma de acolher os problemas apresentados pelas reportagens, os sentimentos e emoções das vítimas destes acontecimentos, provoca a sensação de impotência e de falta de respostas frente aos fatos retratados. Além disso, alguns problemas que não serão abordados aqui, mas que são questões de estudo da mídia são aqueles relacionados às pressões psicológicas e neuroses que são alimentadas pela sensação que os programas sensacionalistas causam no público.

O uso dos pressupostos de Paulo Freire, e também daqueles ligados a ética do cuidado, posicionam o jornalista como um agente capaz de investigar e redigir, mas também com habilidades para ver o mundo e sentir-se parte dele. Ao apresentar os fatos, esse profissional é capaz de não somente relatar, mas também enxergar, ouvir, e vivenciar um processo que perpassa por sua inteligência, por seu conhecimento e por seus sentimentos. Esse processo atribui significados a uma construção de realidade mediada pela comunicação e é uma forma de “abrir-se a alma da cultura, deixar-se molhar, ensopar das águas culturais e históricas dos indivíduos envolvidos na experiência”. (Freire, 1991, p. 110)

#### **4. Notas conclusivas**

Neste artigo, utilizamos como exemplo de prática sensacionalista no jornalismo o jornal Correio da Manhã, que, pela observação dos conteúdos, traz

à tona clichês e estereótipos utilizados para manipular e levar a uma forma de pensar maniqueísta, não formativa e sem livre arbítrio. A partir de uma análise da cobertura do caso do “bebê deitado ao lixo” sob uma óptica dos pressupostos de Paulo Freire e da ética do cuidado identificamos um jornalismo que super expôs as misérias pessoais das personagens retratadas nas notícias.

O sensacionalismo do jornal Correio da Manhã infringe a cidadania e o direito à privacidade das personagens das suas notícias, que se tornam agentes passivos sem legitimidade, ora vítimas, ora algozes de criações maniqueístas. Isso não traduz os valores da ética do cuidado, da credibilidade, ou dos valores de autonomia de Paulo Freire. Como explica Camponez (2014), processo de produção da notícia passa por uma responsabilidade pela formação da opinião pública, atendendo a que o jornalismo que se centra nos “valores do cuidado não pode deixar de integrar a dimensão do respeito do jornalista para consigo mesmo, para com o público, para com as fontes, para com os sujeitos tratados nas narrativas jornalísticas e para com o jornalismo” (p. 119).

Paulo Freire afirma que “os homens que a criam são os mesmos que podem prosseguir transformando” (Freire, 1983, p. 18). A partir dessa ótica, os jornalistas se tornam responsáveis pelas consequências do seu trabalho jornalístico, pois, na visão de Freire (1983), o seguinte pensamento deve ser a base da construção do conhecimento: “quanto mais me capacito como profissional, quanto mais sistematizo minhas experiências, quanto mais me utilizo do patrimônio cultural, que é patrimônio de todos a ao qual todos devem servir, mais aumenta minha responsabilidade com os homens” (p. 20). Ou seja, do profissional jornalista será exigido constante aperfeiçoamento, mas também um compromisso com a verdade carregado de humanismo.

O jornalista pode, então, praticar no seu trabalho a ética libertadora, sem assim fugir da objetividade, vendo o saber como “possibilidade e não como determinação” e se percebendo como agente ativo de transformação, pois “o mundo não é. O mundo está sendo” (Freire, 1983, p.76). Neste sentido, a consciência no jornalismo, dentro dos conceitos apresentados neste artigo, “não é um espelho da realidade, simples reflexo, mas é reflexiva e refletora da



realidade" (Freire, 1983, p.25). Se Paulo Freire foi capaz de defender uma educação pautada na responsabilidade e no respeito, porque não defendermos um fazer no jornalismo que também busque a dignidade e o respeito aos esfarrapados do mundo? A objetividade no jornalismo deve ser, assim, o complemento de uma busca da verdade que tenha por base a responsabilidade e o cuidado.

## Referências

- Angrimani, S. D. (1995). *Espreme que sai sangue*. Summus.
- Barros, L. F. (2000). A Psicopatia da Imprensa. *Revista Videtur*, 11, CEAr/DLO/FFCH– USP/Editora Mandruvá, 47–54  
<https://www.hottopos.com.br/videtur11/imprensa.htm>
- Boff, L. (2008). *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*. 15 ed. Vozes.
- Boff, L. (2009). *Ethos mundial: um consenso mínimo entre humanos*. Record.
- Camponez, C. (2014). Entre verdade e respeito – por uma ética do cuidado no jornalismo. *Comunicação e Sociedade*, 25, 110-123.  
[https://doi.org/10.17231/comsoc.25\(2014\).1863](https://doi.org/10.17231/comsoc.25(2014).1863)
- Christofoletti, R. (2005). Criminalização de vítimas na imprensa: considerações sobre a ética jornalística. *Intercom-Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, 28(1), 27-40. <http://dx.doi.org/10.1590/rbcc.v28i1.1082>
- Correio da Manhã. (2019a). *Embaixada de Cabo Verde vai prestar apoio a mãe que abandonou recém-nascido em Lisboa*. [Notícia].  
[https://www.cmjornal.pt/mundo/detalhe/embaixada-de-cabo-verde-vai-prestar-apoio-a-mae-que-abandonou-recem-nascido-em-lisboa?ref=Pesquisa\\_Destaques](https://www.cmjornal.pt/mundo/detalhe/embaixada-de-cabo-verde-vai-prestar-apoio-a-mae-que-abandonou-recem-nascido-em-lisboa?ref=Pesquisa_Destaques)
- Correio da Manhã. (2019b). *Filha de sem-abrigo: "Em momento algum a minha mãe tentou matar-me ou pôr no lixo"*. [Notícia].

<https://www.cmjornal.pt/sociedade/detalhe/filha-de-sem-abrigo-em-lisboa-em-momento-algum-a-minha-mae-tentou-matar-me-ou-por-no-lixo>

Correio da Manhã. (2019c). *Familiares tentam visitar mãe que atirou bebé ao lixo*. [Notícia]. [https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/familiares-tentam-visitar-mae-que-atirou-bebe-ao-lixo?ref=Pesquisa\\_Destaques](https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/familiares-tentam-visitar-mae-que-atirou-bebe-ao-lixo?ref=Pesquisa_Destaques)

Dias, C. F. S. (2015). *O Sensacionalismo na Imprensa em Portugal Estudo de Caso dos Jornais Correio da Manhã, Jornal de Notícias e Público*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Repositório Aberto da Universidade do Porto <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/81769/2/37514.pdf>

Dines, A. (1986) *O Papel do jornal: uma releitura*. 2.ed. Summus.

Dussel, E. (2000). *Ética da libertação: na idade da globalização e da exclusão*. Vozes.

Ferrari, M. (2008). *Paulo Freire – O mentor da educação para a consciência*. Revista Nova Escola. Edição Especial 10. <https://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/mentor-educacao-consciencia-423220.shtml>

Freire, P. (1976). *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. Paz e Terra.

Freire, P. (1982). *Educação como prática de liberdade*. Paz e Terra.

Freire, P. (1983). *O Compromisso do profissional com a sociedade*. In: Freire, P. *Educação e Mudança*. 9. ed. p. 15-25, Paz e Terra.

Freire, P. Frei Beto. (1986). *Essa escola chamada vida*. Ática.

Freire, P. (1991). *A educação na cidade*. Cortez.

Freire, P. (1992). *Pedagogia da esperança*. Paz e Terra.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia*. Paz e Terra.

Passeti, E., & Freire, P. (1998). *Conversação libertária com Paulo Freire*. Imaginário.

Freire, A. M. A. (2005). *Paulo Freire: uma história de vida*. 1 ed. Villa das Letras.

Foucault, M. (2001). *Microfísica do poder*. Graal.

Genésio, F. (2019a). *Mãe que atirou bebé recém-nascido para contentor do lixo vivia da prostituição*. [Notícia].

[https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/mae-que-atirou-bebe-recem-nascido-para-contentor-do-lixo-vivia-da-prostituicao?ref=Pesquisa\\_Destaques](https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/mae-que-atirou-bebe-recem-nascido-para-contentor-do-lixo-vivia-da-prostituicao?ref=Pesquisa_Destaques)

Genésio, F. (2019b). *Mãe que deixou bebé no lixo rejeitada por irmão em Portugal*. [Notícia]. <https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/mae-de-bebe-do-lixo-rejeitada-por-irmao-em-portugal>

Genésio, F. (2019c). *PJ desconfia que mãe de 'bebé do lixo' tenha mais filhos em Cabo Verde*. [Notícia]. [https://www.cmjornal.pt/sociedade/detalhe/pj-desconfia-que-mae-de-bebe-do-lixo-tenha-mais-filhos-em-cabo-verde?ref=Pesquisa\\_Destaques](https://www.cmjornal.pt/sociedade/detalhe/pj-desconfia-que-mae-de-bebe-do-lixo-tenha-mais-filhos-em-cabo-verde?ref=Pesquisa_Destaques)

Guerra, S. C. S. (1999). *A liberdade de imprensa e o direito a imagem*. Renovar.

Lipovetsky, G. (1994). *Crepúsculo do Dever*. A ética indolor dos novos tempos democráticos. Dom Quixote.

Marcondes, F. C. (1989). *O capital da notícia: o jornalismo como produção social da segunda natureza*. 2ª ed. Ática.

Marcondes F. C. (1998). *Televisão: a vida pelo vídeo*. Moderna.

Medina, C. (1982). *Profissão jornalista: responsabilidade social*. Forense-Universitária.

Melo, I. A. de (2018). *A defesa de uma nova objetividade jornalística: a intersubjetividade*. Bocc.

Moraes, F., & Veiga, M. (2019, junho 11 – junho 14). A objetividade jornalística tem raça e tem gênero: a subjetividade como estratégia descolonizadora. *Mídia e Zeitgeist*, p. 113, 2021.

Pinto, M. (2019). *Mãe que deitou bebé ao lixo ignorou filho para segurar namorado*. [Notícia]. [https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/mae-que-deitou-bebe-ao-lixo-ignorou-filho-para-segurar-namorado?ref=Pesquisa\\_Destaques](https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/mae-que-deitou-bebe-ao-lixo-ignorou-filho-para-segurar-namorado?ref=Pesquisa_Destaques)

Rodrigues, A., & Dionísio, E., & Neves, H. (1981). *"Comunicação Social e Jornalismo"*, 1º volume. O Fabrico da Actualidade, Editora A Regra do Jogo.

Sampaio, D. M. (2004). *A pedagogia do ser: educação dos sentimentos e valores humanos*. Vozes.

Souza, A.P. (2010, setembro 2 – setembro 6). *Sensacionalismo: uma revisão conceitual através das teorias de Danilo Angrimani, Lígia Lana, Márcia Franz Amaral e Rosa Nívea Pedroso*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Caxias do Sul, Rio Grande do Sul

<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/r5-2892-1.pdf>

Tronto, J. (2009). *Care démocratique et démocraties du care*. Qu'est-ce que le care, p. 35-55.

### **Natalia Reis Gomes**

Natalia Reis Gomes é doutoranda em Ciências da Comunicação na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra pelo Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação. Atuou como assistente de pesquisa do sociólogo dinamarquês Dr. Peter Abrahamson no Departamento de Sociologia da Universidade de Copenhague com ênfase nos estudos sobre *Empregadas* e a interseccionalidade entre gênero, raça e classe no trabalho doméstico. Foi estagiária na *School of Social Policy and Social Justice* na University College Dublin, sob a orientação do Dr. Ernesto Vasquez de Aguilá na área da Cultura e da Sexualidade, em especial com abordagem de temas os relacionados às questões da identidade, do sexo e do poder. Participou do Projeto “Pedagogias do corpo: sobre a construção do gênero nas teorias feministas” e do Projeto de Extensão Universitária “Mulheres Entre Panos e Sementes”, no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Maringá.

**Data de submissão: 15/10/2021 – Data de aceite: 26/12/2021**